TERRA, TRABALHO E EXISTÊNCIA: DIVERSIDADE E RESISTÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR DA REFORMA AGRÁRIA NO TOCANTINS

Autor 1: Geovana Neves Viana
Graduanda em Administração - Universidade Federal do Tocantins – UFT
E-mail: geovana.neves@mail.uft.edu.br

Autor 2 : Micaele Ribeiro Nascimento
Graduanda em Administração - Universidade Federal do Tocantins – UFT
E-mail: micaele.ribeiro@mail.uft.edu.br

Autor 3: Gabriela Mariano
Doutora em ciências - Universidade de São Paulo - USP
E-mail: gabriela.mendonca@mail.uft.edu.br

RESUMO: O presente estudo analisa a importância da agricultura familiar, com destaque para as feiras municipal como espaços de comercialização, inclusão produtiva e desenvolvimento local. A agricultura familiar possui relevante papel econômico, social e ambiental, sendo responsável pela produção de alimentos e geração de renda para muitas famílias rurais. O objetivo da pesquisa foi analisar a importância das feiras para agricultores familiares no município de Palmas, Tocantins. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas com feirantes. Os resultados indicam que as feiras contribuem para a geração de renda, autonomia financeira, inclusão produtiva e fortalecimento da economia local, apesar das dificuldades relacionadas ao transporte, custos de produção e falta de políticas públicas de apoio.

Palavras-chave: Assentamento. Feira. Desenvolvimento local. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar possui grande relevância econômica, social e ambiental, sendo responsável por parte significativa da produção de alimentos e pela geração de renda de milhares de famílias no Brasil (SCHNEIDER, 2003). Além de contribuir para o abastecimento alimentar, esse modelo de produção também está relacionado à preservação ambiental, à diversidade cultural e ao desenvolvimento local, especialmente em pequenas cidades e regiões rurais. Nesse contexto, a agricultura familiar não deve ser compreendida apenas como uma atividade produtiva, mas como um importante instrumento de inclusão social, geração de oportunidades e fortalecimento das economias territorializadas.

Segundo Sergio Schneider (2003), a agricultura familiar caracteriza-se pela utilização predominante da mão de obra da própria família, pela diversificação da produção e pela forte relação com o território e a comunidade local. Esse modelo produtivo contribui para a permanência das famílias no campo, reduzindo o êxodo rural e promovendo o desenvolvimento regional de forma mais equilibrada. Como resultado pode ser observado

uma melhoria da qualidade de vida das pessoas, ampliação de oportunidades e redução das desigualdades sociais.

Além disso, a agricultura familiar está diretamente relacionada ao desenvolvimento sustentável, uma vez que muitos agricultores utilizam práticas produtivas menos agressivas ao meio ambiente, com menor uso de insumos químicos, maior diversidade de culturas, melhor aproveitamento dos recursos naturais locais, dentre outros. Essa prática se aproxima do desenvolvimento sustentável, reconhecido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, integrando crescimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Outro fator importante relacionado à agricultura familiar é a inclusão produtiva e social. Muitos agricultores familiares, assentados da reforma agrária e pequenos produtores encontram na produção agrícola e na comercialização de seus produtos uma forma de inserção econômica e social, garantindo renda, autonomia e melhores condições de vida.

De acordo com Ignacy Sachs (2004), a perspectiva do ecodesenvolvimento enfatiza que o desenvolvimento deve respeitar os limites ecológicos, valorizar os saberes locais e promover justiça social, propondo um equilíbrio entre crescimento econômico, equidade social e preservação ambiental, John Elkington (2020) complementa essa visão com o conceito de Triple Bottom Line, que integra resultados econômicos, sociais e ambientais nas estratégias de desenvolvimento.

As feiras da agricultura familiar surgem, nesse cenário, como importantes espaços de comercialização direta entre produtor e consumidor, permitindo que os agricultores vendam seus produtos sem a necessidade de intermediários, aumentando sua renda e fortalecendo a economia local. Além da comercialização, as feiras também representam espaços de interação social, valorização cultural, troca de conhecimentos e fortalecimento da identidade dos produtores rurais e das comunidades locais.

Nesse sentido, a agricultura familiar está diretamente associada à diversidade cultural dos territórios rurais, uma vez que cada comunidade preserva seus próprios modos de produzir, organizar o trabalho, cultivar alimentos e manter tradições transmitidas entre gerações. Masson (2021) e Eduardo (2014) destacam que a identidade camponesa e os sistemas agroecológicos são construídos nas relações cotidianas, nas práticas comunitárias e no vínculo com a terra, sendo fundamentais para compreender as identidades rurais, a resistência social e a territorialização das práticas produtivas.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender como a participação na II Feira Estadual da Reforma Agrária e Agricultura Familiar, realizada em Palmas (TO), contribui para a melhoria da qualidade de vida dos produtores, geração de renda, inclusão produtiva e sustentabilidade. O estudo busca identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos feirantes entrevistados e analisar os impactos sociais, econômicos e ambientais da agricultura familiar para o desenvolvimento local.

A realização deste estudo justifica-se pela importância da agricultura familiar para a economia, para a segurança alimentar e para o desenvolvimento sustentável, bem como pela necessidade de dar visibilidade ao trabalho dos pequenos produtores rurais, que muitas vezes enfrentam dificuldades relacionadas à produção, transporte, comercialização e acesso a políticas públicas, mas que desempenham um papel essencial no abastecimento alimentar e no desenvolvimento regional. Assim, o estudo pretende contribuir para a compreensão da agricultura familiar como atividade econômica, social e cultural, destacando sua importância para a sociedade e para o desenvolvimento local sustentável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar constitui um dos principais pilares do desenvolvimento rural no Brasil, sendo responsável por significativa parcela da produção de alimentos consumidos pela população. De acordo com Sergio Schneider (2003) a agricultura familiar não pode ser compreendida apenas sob a perspectiva econômica, pois envolve também dimensões sociais, culturais e ambientais. Nesse sentido, trata-se de uma forma de organização produtiva que articula trabalho, família e território, contribuindo para a reprodução social das famílias rurais.

> Uma revisão das principais contribuições teóricas do pensamento social que têm sido influentes no período recente para a abordagem dos temas relacionados às sociedades rurais e à agricultura certamente apontaria o marxismo como uma das vertentes analíticas que mais se dedicou a esses objetos (SCHNEIDER, 2003, p. 24).

Conforme destaca Maria de Nazareth Wanderley (2001), a agricultura familiar está diretamente relacionada à construção de identidades sociais e à manutenção de tradições culturais no meio rural. Os agricultores familiares não são apenas produtores, mas sujeitos sociais que carregam conhecimentos, práticas e valores transmitidos ao longo das gerações.

A agricultura familiar está profundamente relacionada à diversidade cultural, uma vez que envolve diferentes formas de produção, saberes tradicionais e práticas culturais específicas de cada região. Essa diversidade reflete a riqueza cultural do meio rural e contribui para a construção de identidades sociais.

De acordo com Stuart Hall (2023), a identidade cultural é construída a partir das experiências, da história e das relações sociais dos indivíduos. No caso dos agricultores familiares, a produção agrícola não é apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de expressão cultural e de pertencimento ao território.

Além disso, autores como Kabengele Munanga (2008) destacam a importância de reconhecer e valorizar a diversidade cultural como elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Nesse sentido, a agricultura familiar contribui para a preservação de tradições, conhecimentos e práticas culturais que fazem parte da identidade das comunidades rurais.

Outro aspecto relevante é a contribuição da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional. Segundo Renato Maluf (2010), esse modelo produtivo é essencial para garantir o acesso a alimentos diversificados e de qualidade, especialmente em mercados locais e regionais. Dessa forma, a agricultura familiar desempenha um papel estratégico no combate à fome e na promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.

2.2 Reforma Agrária

A reforma agrária no Brasil representa uma política pública voltada à redistribuição de terras, com o objetivo de promover justiça social, reduzir desigualdades e garantir melhores condições de vida para populações rurais em situação de vulnerabilidade. Esse processo está historicamente associado à luta pelo acesso à terra e à construção de alternativas de desenvolvimento no campo, sendo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) um dos principais articuladores dessa temática na sociedade, ao promover mobilização social, formação política e ações coletivas que fortalecem a pauta da reforma agrária no país.

Nesse contexto, a agricultura familiar, a reforma agrária, a sustentabilidade, a inclusão social e a diversidade cultural tornam-se temas interligados, pois todos estão relacionados ao

desenvolvimento local, à redução das desigualdades sociais e à valorização do trabalho rural. As feiras da agricultura familiar, portanto, não representam apenas um local de venda de produtos, mas um espaço de geração de renda, inclusão produtiva, valorização cultural e fortalecimento da economia solidária.

Segundo Ricardo Abramovay (1992), a reforma agrária deve ser compreendida não apenas como distribuição de terras, mas como uma estratégia de desenvolvimento rural que envolve acesso a crédito, assistência técnica, infraestrutura e políticas públicas de apoio à produção. Nesse contexto, os assentamentos e acampamentos rurais tornam-se espaços de construção de novas formas de organização social e produtiva, baseadas na cooperação, na solidariedade e na valorização do trabalho coletivo.

Além disso, a reforma agrária está diretamente relacionada à promoção da cidadania e à ampliação de direitos, possibilitando que famílias historicamente vulneráveis tenham acesso a condições dignas de trabalho e de vida. Dessa forma, ela se configura como um importante instrumento de transformação social e econômica.

2.3 Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural

O conceito de sustentabilidade tem ganhado destaque nas discussões sobre desenvolvimento, especialmente no contexto das atividades agrícolas. De acordo com Ignacy Sachs (2002), o desenvolvimento sustentável deve considerar simultaneamente as dimensões econômica, social e ambiental, buscando equilibrar crescimento econômico com inclusão social e preservação dos recursos naturais. Essa perspectiva é fundamental para compreender o papel da agricultura familiar no desenvolvimento rural, observada na produção de alimentos saudáveis, na geração de renda e na preservação do meio ambiente.

Além disso, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que orientam ações globais para promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Entre esses objetivos, vários dialogam diretamente com a agricultura familiar e com a reforma agrária. O ODS 1 (Erradicação da Pobreza) e o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) enfatizam a necessidade de garantir meios de vida dignos, segurança alimentar e apoio aos pequenos produtores. O ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) destaca a importância da inclusão produtiva e da geração de renda no meio rural. O ODS 10 (Redução das Desigualdades) reforça a relevância de políticas públicas que promovam equidade no acesso à terra, crédito e assistência técnica. Já o ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e o ODS 15 (Vida Terrestre) relacionam-se à adoção de práticas sustentáveis, preservação ambiental e uso racional dos recursos naturais. Dessa forma, a agricultura familiar e as feiras desempenham um papel estratégico para o cumprimento desses objetivos globais.

2.4 Inclusão Social e Produtiva

A inclusão social e produtiva refere-se à inserção de indivíduos e grupos em atividades econômicas que possibilitem geração de renda, autonomia e melhoria das condições de vida. No contexto rural, a agricultura familiar desempenha um papel fundamental nesse processo, ao oferecer oportunidades de trabalho e renda para populações historicamente excluídas.

Segundo Amartya Sen (2000), o desenvolvimento deve ser entendido como a ampliação das liberdades e capacidades das pessoas, permitindo que elas tenham acesso a oportunidades e possam participar ativamente da vida econômica e social. Nesse sentido, a agricultura familiar contribui para a inclusão produtiva ao possibilitar que pequenos produtores tenham autonomia sobre sua produção e sua renda.

Além disso, iniciativas como feiras, cooperativas e associações fortalecem a inclusão social ao promover a participação dos agricultores em redes de comercialização e troca de conhecimentos. Esses espaços contribuem para a valorização do trabalho rural e para a construção de alternativas econômicas mais justas e inclusivas.

As feiras da agricultura familiar desempenham um papel estratégico na comercialização dos produtos, permitindo a venda direta ao consumidor e eliminando intermediários, o que contribui para o aumento da renda dos produtores e para o fortalecimento da economia local (DAROLT; ROVER, 2021)

Além da função econômica, as feiras também promovem o empreendedorismo rural, incentivando os agricultores a desenvolverem estratégias de comercialização, diversificação de produtos e inovação. Nesse contexto, a agricultura familiar pode ser compreendida como uma forma de empreendedorismo social, pois busca gerar renda ao mesmo tempo em que promove benefícios sociais e ambientais.

A economia solidária, conforme define Paul Singer (2002), constitui um conjunto de iniciativas econômicas baseadas na autogestão, na cooperação e na valorização do trabalho humano, configurando-se como alternativa ao modelo capitalista tradicional. Trata-se de um campo que busca promover formas mais justas e democráticas de organização do trabalho e da produção, especialmente entre grupos historicamente excluídos dos mercados formais. Nesse sentido, estudos sobre economia solidária destacam que essas iniciativas se fundamentam em princípios de cooperação, solidariedade e participação coletiva, contribuindo para a construção de modelos econômicos mais sustentáveis e socialmente equilibrados.

Dessa forma, as feiras da agricultura familiar representam não apenas espaços de venda, mas também ambientes de interação social, aprendizado, valorização cultural e fortalecimento das comunidades locais, sendo fundamentais para o desenvolvimento sustentável e para a inclusão produtiva.

2.5 Agroecologia

A agroecologia constitui uma abordagem que integra princípios ecológicos aos sistemas agrícolas, buscando promover formas sustentáveis de produção e reduzir os impactos socioambientais da atividade rural. Conforme destaca Aquino e Assis (2005), a agroecologia baseia-se na diversificação produtiva, no manejo ecológico do solo, na valorização da biodiversidade e na diminuição ou eliminação do uso de agrotóxicos. Essa perspectiva incentiva práticas que favorecem a saúde dos consumidores, a conservação ambiental e a autonomia dos agricultores.

Segundo Aquino e Assis (2005), a adoção de práticas agroecológicas fortalece especialmente a agricultura familiar, uma vez que estimula modelos produtivos mais equilibrados e menos dependentes de insumos externos. Assim, a agroecologia articula dimensões produtivas, sociais e ambientais, contribuindo para sistemas agrícolas mais justos e sustentáveis.

> A agricultura familiar tem como objetivo em seu sistema de produção a diversificação de cultura que permite aos produtores a obtenção de alimentos e renda os doze meses do ano. […] Uma das alternativas de comercialização que os produtores familiares estão abraçando são as feiras-livres" (CARVALHO; GROSSI, 2019, p. 226).

Na premissa agroecológica, os assentamentos de reforma agrária exercem papel relevante na mitigação das mudanças climáticas, na medida em que favorecem a preservação ambiental e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis em âmbito local. Ao garantirem o

acesso à terra para agricultores familiares, estimulam sistemas produtivos diversificados e de menor impacto ambiental, como a agroecologia e a agricultura orgânica. Ademais, contribuem para a recuperação de áreas anteriormente degradadas, favorecendo a formação de corredores ecológicos. Nesse sentido, configuram-se como espaços estratégicos no enfrentamento da crise climática, ao integrar a produção de alimentos à conservação dos recursos naturais (MENDONCA, 2025).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa (BRITO; PEREIRA;PEREIRA,2018), de caráter exploratório e descritivo, tendo como objetivo analisar a importância da agricultura familiar e das feiras livres como instrumentos de geração de renda, inclusão produtiva, sustentabilidade e desenvolvimento local. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão das experiências, percepções, opiniões e vivências dos agricultores familiares e feirantes, considerando não apenas dados numéricos, mas também aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados à atividade agrícola e à comercialização dos produtos, conforme destaca Gil (2002).

A pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, permitindo compreender melhor o fenômeno analisado, enquanto a pesquisa descritiva busca descrever as características de determinado grupo social ou realidade específica. Nesse sentido, o estudo procura compreender a realidade dos agricultores familiares e feirantes, suas formas de produção, dificuldades enfrentadas, importância da feira para a renda familiar, participação da família na produção e sua contribuição para o desenvolvimento local e para a economia solidária.

O trabalho também se caracteriza como pesquisa bibliográfica, uma vez que foi desenvolvido a partir de livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislações e estudos relacionados à agricultura familiar, reforma agrária, sustentabilidade, inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento rural.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo durante a II Feira Estadual da Reforma Agrária e Agricultura Familiar, realizada em Palmas (TO). Foram realizadas três visitas entre os dias 27 e 29 de março de 2026, das 12h às 15h30, período em que ocorreram entrevistas gravadas em áudio, com consentimento dos entrevistados, com os feirantes presentes e posteriormente transcritas, permitindo analisar detalhadamente as percepções dos feirantes sobre a importância das feiras e da agricultura familiar e para manter o anonimato dos entrevistados foram utilizados nomes fictícios na apresentação dos resultados da pesquisa.

A pesquisa de campo permitiu o contato direto com a realidade estudada, possibilitando a coleta de informações sobre as experiências, dificuldades, opiniões e percepções dos feirantes em relação à agricultura familiar e à participação nas feiras.

As entrevistas realizadas tiveram caráter semiestruturado, ou seja, foram elaboradas perguntas previamente, mas os entrevistados tiveram liberdade para falar sobre suas experiências e acrescentar informações que considerassem importantes. Durante as entrevistas, foram abordadas questões relacionadas ao tempo de trabalho na agricultura familiar, produtos comercializados, participação da família na produção, importância da feira para a renda familiar, dificuldades enfrentadas na produção e comercialização, acesso a políticas públicas, formas de produção, sustentabilidade, uso de agrotóxicos, importância da agricultura familiar para a sociedade e perspectivas para o futuro.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, método que consiste na interpretação sistemática das falas dos entrevistados, buscando identificar ideias

principais, temas recorrentes e padrões nas respostas (FRANCO, 2020). A análise de conteúdo permite organizar as informações coletadas e relacioná-las ao referencial teórico do trabalho, possibilitando uma compreensão mais aprofundada da realidade estudada. A partir desse procedimento, foi possível compreender a importância das feiras da agricultura familiar como espaços de comercialização, geração de renda, inclusão produtiva, valorização cultural e fortalecimento da economia local, além de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores, como transporte, custos de produção, concorrência com grandes mercados e falta de apoio de políticas públicas.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender a realidade dos agricultores familiares e feirantes, relacionando suas experiências com os conceitos teóricos de agricultura familiar, sustentabilidade, inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento local, contribuindo para a análise da importância das feiras para a geração de renda, para a inclusão produtiva e para o desenvolvimento regional sustentável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Caracterização da II Feira Estadual da Reforma Agrária e Agricultura Familiar

A II Feira Estadual da Reforma Agrária e Agricultura Familiar do Tocantins ocorreu entre os dias 27 e 29 de março de 2026, no Espaço Cultural José Gomes Sobrinho, em Palmas – TO. O evento foi organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em parceria com o INCRA, o Governo do Estado, e diversas instituições públicas e movimentos sociais. Segundo informações divulgadas pela Prefeitura de Palmas, a feira reuniu agricultores familiares, assentados da reforma agrária e empreendedores rurais de diferentes regiões do estado, com o objetivo de promover a comercialização direta, fortalecer a economia local e valorizar a produção camponesa (PALMAS, 2026).

De acordo com o INCRA (2026), a feira contou com a participação de dezenas de famílias assentadas, oferecendo ao público mais de 200 produtos provenientes de áreas de reforma agrária e unidades de produção familiar, incluindo frutas, hortaliças, legumes, mel, polpas, artesanato, plantas medicinais, panificados e outros alimentos processados de forma artesanal. A feira também enfatizou a oferta de alimentos livres de agrotóxicos, reforçando o compromisso com a agroecologia e com práticas sustentáveis de produção, como já apontado em matérias jornalísticas sobre o evento.

Além da comercialização dos produtos, a feira ofereceu programação cultural, apresentações artísticas, rodas de conversa, oficinas e espaços educativos sobre alimentação saudável, agroecologia e políticas públicas. Essa dimensão cultural e formativa evidencia que a feira não é apenas um espaço de compra e venda, mas um ambiente de fortalecimento das identidades rurais, valorização dos saberes tradicionais e promoção do diálogo entre campo e cidade.

Durante a pesquisa de campo, foi possível observar o fluxo constante de consumidores, a diversidade de produtos oferecidos e o envolvimento ativo dos agricultores familiares. As entrevistas realizadas com cinco feirantes (quatro mulheres e um homem) reforçaram a importância econômica do evento para as famílias, uma vez que a feira representa uma das principais oportunidades de comercialização direta e obtenção de renda sem intermediários.

A partir das cinco entrevistas realizadas com agricultores familiares que comercializam nas feiras municipais, foi possível identificar um perfil marcado pela forte presença feminina: quatro mulheres e um homem, com idades entre 30 e 50 anos. A maior parte dos entrevistados relata ter iniciado o trabalho no campo ainda na infância,

acompanhando a família nas atividades agrícolas, o que evidencia a transmissão intergeracional dos saberes e práticas da agricultura familiar.

Os relatos também mostram que a feira não se configura apenas como um espaço de comercialização, mas como a principal fonte de sustento das famílias. Como destacou um dos feirantes: "a feira é minha principal renda, é dela que sobrevivo" (Entrevista nº 1, março de 2026). Essa centralidade econômica atribuída à feira dialoga diretamente com a perspectiva de Maluf (2010), que aponta que a agricultura familiar depende de circuitos curtos de comercialização para garantir a manutenção do trabalho no meio rural e a permanência das famílias em suas atividades produtivas. Assim, os resultados demonstram que a dinâmica observada nas feiras municipais reforça o papel estratégico desses espaços para a reprodução social e econômica dos agricultores familiares.

Os participantes da pesquisa são feirantes da agricultura familiar que produzem e comercializam alimentos como frutas, verduras, hortaliças, produtos caseiros, doces, polpas e farinha, entre outros. Todos os entrevistados relataram ter vivido a maior parte ou toda a vida no campo, o que reforça sua vinculação histórica com as práticas agrícolas e com o modo de vida rural.

De modo geral, a produção é realizada com participação da família, caracterizando o modelo de agricultura familiar, no qual a produção, o plantio, a colheita, o transporte e a venda dos produtos são realizados pelos próprios membros da família. Para muitos desses produtores, a feira representa a principal fonte de renda familiar, sendo essencial para sua sobrevivência e para a manutenção da família no meio rural.

Tabela 1. Sistematização das entrevistas

Nome fictício	**Idade**	**Gênero**	**Produção**	**Relação com a feira**
Maria	35 anos	Mulher	Doces, artesanato	"A feira é minha principal renda, é dela que sobrevivo."
Ana	40 anos	Mulher	Licores	"A gente produz sem veneno, mas para vender para mercado grande pedem documentos…"
João	45 anos	Homem	Produtos do Cerrado	"A gente trabalha muito, mas quase ninguém vê o esforço que tem por trás."
Paula	30 anos	Mulher	Mudas e plantas ornamentais	"Nós produzimos essas mudinhas no acampamento, cada uma doa e trabalha com muito cuidado. É nossa forma de manter a tradição e gerar renda."
Antônia	40 anos	Mulher	Mudas e plantas ornamentais	"Dificuldade por ser mulher, principalmente julgamentos… até das próprias companheiras. Temos que quebrar muitas barreiras."

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Observou-se, por meio das entrevistas, que a participação nas feiras livres permite que os produtores comercializem seus produtos diretamente com os consumidores, sem a presença de intermediários, aspecto que, segundo Darolt (2013), é fundamental para fortalecer os circuitos curtos de comercialização e aumentar a renda das famílias agricultoras. Entre os entrevistados, quatro relataram que a feira é a principal forma de venda de seus produtos. Muitos afirmaram que, sem a feira, teriam dificuldades para comercializar aquilo que produzem, especialmente por não contarem com outros canais de escoamento. Esse

resultado reforça o que aponta Darolt (2013) sobre a importância das feiras no fortalecimento da agricultura familiar e no dinamismo da economia local.

Esse resultado pode ser relacionado aos estudos de Sérgio Schneider (2014), que destaca que a agricultura familiar possui forte relação com os mercados locais e regionais, especialmente por meio de feiras, cooperativas e associações, que permitem a comercialização direta e o fortalecimento da economia regional. Dessa forma, as feiras contribuem para a geração de renda e para o desenvolvimento local, fortalecendo a agricultura familiar e reduzindo a dependência de intermediários.

Outro aspecto identificado nas entrevistas foi a participação da família nas diferentes etapas de produção, desde o cultivo até a preparação dos produtos comercializados. Entre os cinco entrevistados, quatro relataram que o trabalho envolve algum nível de participação familiar, reforçando o caráter coletivo da agricultura familiar.

A entrevistada Maria destacou que sua produção de doces e artesanato "vem da agricultura familiar" e que são produtos feitos pela própria família (entrevista nº 1, março de 2026) (Imagem 1 e 2). De forma semelhante, as entrevistadas Ana e Paula relataram que as mudas e plantas comercializadas na feira são produzidas pelos próprios integrantes do acampamento, com cada família contribuindo com aquilo que cultiva em seu quintal (entrevista nº 4, março de 2026) (Imagem 3).

Imagem 1: Banca com sementes. Imagem 2: Banca com produtos artesanais.
Imagem 3: Mudas cultivadas pelas agricultores

Fonte: Acervo pessoal (2026)

Esses relatos demonstram que a agricultura familiar não representa apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de organização social baseada na cooperação e no envolvimento direto dos membros da família ou comunidade no processo produtivo.

Esse resultado está de acordo com os estudos de Maria de Nazareth Wanderley (2001), que afirma que a agricultura familiar está relacionada não apenas à produção agrícola, mas também à organização social das famílias rurais, à construção de identidades e à manutenção de tradições culturais. Dessa forma, a agricultura familiar contribui não apenas para a economia, mas também para a cultura e para a identidade das comunidades rurais.

Outro ponto importante identificado nas entrevistas foi a questão da sustentabilidade. Os cinco feirantes entrevistados afirmaram produzir alimentos sem o uso de agrotóxicos, seguindo práticas de cultivo mais naturais e saudáveis. Como afirmou a entrevistada Ana: "Aqui tudo é produzido de forma natural, sem veneno. A gente preza pela saúde de quem compra" (entrevista nº 2, março de 2026).

Esse relato reforça o compromisso dos agricultores familiares com práticas sustentáveis, contribuindo para a oferta de alimentos mais saudáveis e para a preservação ambiental, além de fortalecer a confiança entre produtores e consumidores.

Esse resultado pode ser relacionado com os princípios da agroecologia, que, conforme Aquino e Assis (2005), busca integrar práticas de cultivo baseadas na diversificação produtiva, no manejo ecológico do solo e na redução ou eliminação do uso de agrotóxicos. Ao produzirem alimentos livres de veneno, os agricultores familiares entrevistados alinham-se aos fundamentos agroecológicos, que defendem uma produção mais saudável, sustentável e socialmente integrada. Dessa forma, a prática dos feirantes evidencia o potencial da agricultura familiar em promover sistemas alimentares mais equilibrados e responsáveis, valorizando tanto o meio ambiente quanto a saúde dos consumidores.

Apesar da importância da II Feira Estadual da Reforma Agrária e Agricultura Familiar para a comercialização dos produtos, os feirantes ainda enfrentam desafios durante o evento. Embora o transporte até o local seja oferecido pela organização da feira, outras dificuldades permanecem, como a falta de visibilidade e reconhecimento do trabalho dos agricultores familiares, como destacou Maria: “A gente trabalha muito, mas quase ninguém vê o esforço que tem por trás. Falta valorização do nosso trabalho” (Entrevista nº 2, março de 2026). Outro desafio é o acesso aos mercados formais, que frequentemente exigem certificações ou padrões que os pequenos produtores não conseguem atender; João relatou: “A gente produz sem veneno, mas para vender para mercado grande eles pedem documento, certificação… e isso a gente não tem” (Entrevista nº 4, março de 2026).

Além disso, a falta de políticas públicas de apoio contínuo à produção e comercialização também foi destacada, como afirmou Antônia: “Se tivesse mais incentivo e mais apoio, a produção aumentava e a venda também” (Entrevista nº 1, março de 2026). Esses relatos evidenciam que, mesmo com o apoio logístico fornecido pela feira, os agricultores familiares enfrentam desafios estruturais e institucionais que dificultam a expansão e a estabilidade de sua produção.

Outro aspecto observado nas entrevistas foi que muitos feirantes demonstram orgulho de trabalhar na agricultura e de produzir alimentos. Como destacou uma feirante: “Eu me orgulho do que faço, é meu sustento e minha família também vive disso. Trabalhar na agricultura é nossa vida e nossa tradição” (Entrevista nº 3, março de 2026). Para muitos deles, a agricultura familiar representa não apenas uma fonte de renda, mas também uma forma de vida, tradição familiar e identidade cultural. Esse aspecto demonstra que a agricultura familiar está relacionada à diversidade cultural e à valorização do trabalho rural.

Esse resultado pode ser relacionado com os estudos de Arturo Escobar (1995), que destaca que a identidade cultural nas comunidades rurais da América Latina é construída a partir das práticas sociais, da história e do modo de vida das populações locais. Nesse sentido, a agricultura familiar representa não apenas uma atividade econômica, mas também uma forma de identidade cultural e social, reforçando os vínculos comunitários e a valorização do trabalho rural na região.

De modo geral, os resultados da pesquisa demonstram que as feiras da agricultura familiar possuem grande importância econômica, social e cultural. A geração de renda fica evidente quando feirantes afirmam que a feira é a principal forma de comercialização de seus produtos: “A feira é minha principal renda, é dela que sobrevivo” (Entrevista nº 3, março 2026). A inclusão produtiva e o desenvolvimento local aparecem quando os agricultores explicam que participam em família e compartilham seus produtos com a comunidade: “Todos da minha família trabalham desde o plantio até a venda, é um esforço coletivo” (Entrevista nº 2, março 2026). Quanto à valorização da agricultura familiar e do trabalho

rural, os feirantes destacam o orgulho em produzir alimentos saudáveis e sem agrotóxicos: “Produzimos tudo natural, sem veneno, e isso faz a diferença para quem consome” (Entrevista nº 4, março 2026). Além disso, as feiras aproximam produtores e consumidores e incentivam o consumo de alimentos locais, fortalecendo a economia regional e promovendo a cultura alimentar das comunidades.

Assim, a análise das entrevistas demonstra que a agricultura familiar e as feiras livres desempenham papel fundamental no desenvolvimento local, na geração de renda para as famílias rurais, na inclusão produtiva e na promoção do desenvolvimento sustentável, sendo necessárias ações de incentivo para fortalecer esse setor e melhorar as condições de trabalho e comercialização dos agricultores familiares.

5 CONCLUSÃO

A agricultura familiar, no contexto da reforma agrária, revela-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, especialmente em regiões onde pequenas propriedades rurais representam a principal forma de produção e subsistência. A partir da análise realizada neste estudo, foi possível compreender que a agricultura familiar vai além da produção de alimentos, constituindo-se como um modo de vida que integra trabalho, cultura, identidade e resistência social.

Os resultados obtidos por meio das entrevistas com feirantes evidenciam que as feiras da agricultura familiar desempenham um papel essencial na geração de renda, na inclusão produtiva e no fortalecimento da economia local. A participação nas feiras evidencia práticas de economia solidária, empreendedorismo social e sustentável, com produção ética e inclusiva. Além disso, promove equidade de gênero, valorização do trabalho feminino e diversidade cultural, alinhando-se aos ODS da ONU e aos princípios da reforma agrária. Esses espaços possibilitam a comercialização direta entre produtores e consumidores, contribuindo para a autonomia financeira dos agricultores e para a valorização de seus produtos. Além disso, as feiras funcionam como ambientes de interação social, troca de conhecimentos e fortalecimento das relações comunitárias.

Outro aspecto relevante identificado no estudo refere-se à diversidade produtiva e cultural presente na agricultura familiar, evidenciada pela variedade de produtos comercializados, que incluem alimentos, artesanato e produtos derivados de recursos naturais locais. Essa diversidade reflete a riqueza cultural das comunidades rurais e reforça a importância da agricultura familiar na preservação de saberes tradicionais e na construção de identidades sociais.

A sustentabilidade também se destaca como um elemento central, uma vez que muitos agricultores familiares adotam práticas produtivas mais naturais, com menor uso de insumos químicos, contribuindo para a produção de alimentos mais saudáveis e para a preservação do meio ambiente. Nesse sentido, a agricultura familiar apresenta-se como uma alternativa importante para o desenvolvimento sustentável, integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais.

Entretanto, o estudo também evidenciou a existência de desafios significativos enfrentados pelos agricultores familiares, como dificuldades de transporte, limitações no acesso a mercados, exigências sanitárias, baixa divulgação das feiras e insuficiência de políticas públicas de apoio. Esses fatores demonstram a necessidade de maior investimento e atenção por parte do poder público, bem como de políticas que fortaleçam a agricultura familiar e ampliem as oportunidades de comercialização.

Além disso, destaca-se a importância da inclusão social e produtiva, especialmente no que se refere à participação de mulheres e grupos em situação de vulnerabilidade, que

encontram na agricultura familiar uma forma de inserção econômica e social. Nesse contexto, a agricultura familiar contribui para a redução das desigualdades e para a promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Dessa forma, conclui-se que a agricultura familiar e as feiras representam importantes instrumentos de desenvolvimento local, inclusão social, sustentabilidade e resistência, sendo fundamentais para a construção de modelos econômicos mais justos e equilibrados. O fortalecimento desse setor depende da ampliação de políticas públicas, incentivo à produção, apoio à comercialização e valorização dos agricultores familiares.

Por fim, o presente estudo contribui para a compreensão da agricultura familiar como uma prática que vai além da produção econômica, destacando seu papel na promoção da diversidade, da inclusão e do desenvolvimento sustentável. Sugere-se, para pesquisas futuras, a ampliação do número de participantes, bem como a análise de diferentes regiões, a fim de aprofundar a compreensão sobre os impactos da agricultura familiar no desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Editora da Unicamp, 1992. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-UyhwxOlPA4C&lpg=PA29&ots=6O2TX8Hi35&dq=ABRAMOVAY%201992&lr&hl=pt-BR&pg=PA29#v=onepage&q=ABRAMOVAY%201992&f=false Acesso em: 04 abr. 2026.

AGENDA 2030 (ONU). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 3 abr. 2026.

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica, RJ: Embrapa Agrobiologia, 2005. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1079843. Acesso em: 4 abr. 2026.

BRITO, Tayrine Parreira; PEREIRA, Samanta Borges; PEREIRA, Viviane Guimarães. Produção da agricultura familiar e participação em mercados locais e institucionais em Cristina (MG). Guaju: Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável, v. 4, n. 1, p. 184–211, 2018. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.5380/guaju.v4i1.57393 Acesso em: 4 abr. 2026.

CARVALHO, Francislene de Fátima; GROSSI, Selma de Fátima. A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar. Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 16, n. 2, p. 226–234, 2019. Disponível em: DOI: 10.31510/infa.v16i2.665. Acesso em: 04 abr. 2026.

DAROLT, Moacir Roberto; ROVER, Oscar. Agroecologia e circuitos curtos de comercialização. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 16, n. 2, p. 1-15, 2021. Disponível em: https://ciorganicos.com.br/biblioteca/circuitos-curtos-de-comercializacao-agroecologia-e-inovacao-social/ Acesso em: 3 abr. 2026.

EDUARDO, Márcio Freitas. Transformando Terra em Território: construção e dinâmica do sistema local territorial agroecológico em Francisco Beltrão, Paraná. 2014. 327 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2014. Disponível em:http://hdl.handle.net/11449/115971 Acesso em: 04 abr. 2026.

ELKINGTON, John. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. São Paulo: M.Books, 2020. 488 p. ISBN 9786558000297. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Sustentabilidade.html?id=NtIDEAAAQBAJ&redir_esc=y Acesso em: 2 abr. 2026.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. Autores Associados, 2020. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=nH0jEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 3 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/63777 Acesso em: 04 abr. 2026.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12. ed. São Paulo: Lamparina, 2023. Disponível em:https://books.google.com.br/books?id=ALXkDwAAQBAJ Acesso em: 4 abr. 2026.

INCRA. A Política de Reforma Agrária. Brasília: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/a-politica/a-politica Acesso em: 4 abr. 2026.

MALUF, Renato S. Programas de desenvolvimento rural sustentável e a agricultura familiar no Brasil: enfoques, atores e escalas. Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas, [S. l.], v. 28, n. 1 e 2, p. 19–26, 2010. DOI: 10.37370/raizes.2009.v28.296. Disponível em: Programas de desenvolvimento rural sustentável e a agricultura familiar no Brasil: enfoques, atores e escalas | Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas Acesso em: 3 abr. 2026.

MASSON, Gabriela Abrahão. A Questão Agrária e a Luta pela Reforma Agrária no Triângulo Mineiro. Belo Horizonte: Editora Appris, 2021. 249 p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/A_Quest%C3%A3o_Agr%C3%A1ria_e_a_Luta_pela_Reform/tqwXEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em: 04 abr. 2026.

MENDONÇA, Gabriela M. Short marketing circuits and labor relations among settled farmers in the state of São Paulo, Brazil. Agrociencia Uruguay, v. 29, n. NE4, p. e1625, 2025. DOI: 10.31285/AGRO.29.1625. Disponível em: https://agrocienciauruguay.uy/index.php/agrociencia/article/view/1625. Acesso em: 3 abr. 2026.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Disponível em: Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra - Kabengele Munanga - Google Livros Acesso em: 1 abr. 2026.

NIEDERLE, Paulo André; SCHUBERT, Maycon Noremberg; SCHNEIDER, Sérgio. Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos. In: DOULA, Sheila; FIÚZA, Ana Louise; TEIXEIRA, Erly Cardoso; REIS, Janderson dos; LIMA, André Luis (Org.). A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados. Viçosa: Suprema, v. 1, p. 43–68, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Sergio-Schneider/publication/309201996_Agricultura_familiar_desenvolvimento_rural_e_um_modelo_de_mercados-multiplos/links/5804e19d08ae98cb6f2a5c4d/Agricultura-familiar-desenvolvimento-rural-e-um-modelo-de-mercados-multiplos.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

PALMAS (Prefeitura Municipal). II Feira da Reforma Agrária e Agricultura Familiar acontece até domingo, 29, no Espaço Cultural. Palmas, 27 mar. 2026. Disponível em: https://www.palmas.to.gov.br/core/noticias/ii-feira-da-reforma-agraria-e-agricultura-familiar-acontece-ate-domingo-29-no-espaco-cultural/ Acesso em: 2 abr. 2026.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Desenvolvimento.html?id=VnVyEI6jt2YC&redir_esc=y. Acesso em: 5 abr. 2026.

SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=Evor4GwUmg4C&lpg=PA11&ots=S8GUX2JdT-&dq=Caminhos%20para%20o%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel&lr&hl=pt-BR&pg=PA28#v=onepage&q=Caminhos%20para%20o%20desenvolvimento%20sustent%C3%A1vel&f=false. Acesso em: 2 abr. 2026.

SCHNEIDER, Sérgio. A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: SciELO Books – Editora da UFRGS, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9788538603894 Acesso em: 3 abr. 2026.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Disponível em:https://books.google.com.br/books/about/Desenvolvimento_como_liberdade.html?hl=pt-BR&id=C7JT9B4-Q3wC&redir_esc=y Acesso em: 3 abr. 2026.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel et al. A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural. Una nueva ruralidad en América Latina, v. 26, p. 26-37, 2001. Disponível em: https://cdi.mecon.gob.ar/bases/docelec/clacso/ruralidad/wanderley.pdf Acesso em: 04 abr. 2026.